

I love

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A NECESSIDADE
DESTE TRABALHO E A ORIENTAÇÃO TOMADA.



I- Sob o ponto de vista da sociedade.

Mais de metade da população mundial é composta por indivíduos de sexo feminino. Não podemos portanto ignorar o papel deste vasto grupo e a forma como o seu comportamento influencia quer directa, quer indirectamente a demografia, o consumo, a educação, a produção e tantos outros aspectos da vida nas sociedades modernas.

Evelyn Sullerot(I) **Frisa** até que ponto no mundo actual se tornou impossível ignorar as consequências das opções conscientes ou inconscientes de uma sociedade em matéria de condição feminina. O subdesenvolvimento feminino, quer cívico, quer cultural, em relação à população masculina, constitui um freio poderoso ao desenvolvimento de um país e os desequilíbrios introduzidos na sociedade pela integração deficiente das mulheres são difíceis de superar. Daí a necessidade de se efectuar uma análise em profundidade das condições que a sociedade oferece às mulheres de modo a poder integrá-las segundo as suas necessidades, aptidões, ritmo de desenvolvimento e possibilidades do seu dinamismo.

II- Dentro de uma óptica de melhoria do estatuto da mulher.

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano de 1975 o Ano Internacional da Mulher, o qual deveria ser consagrado a uma acção intensiva de modo a alcançar três objectivos fundamentais:

- a)- Promover a igualdade entre homens e mulheres.
- b)- Assegurar a plena integração das mulheres no esforço global de desenvolvimento, sublinhando em especial a responsabilidade e o papel importante da mulher no desenvolvimento económico, social

e cultural a níveis nacional, regional e internacional.

c) - Reconhecer a importancia da contribuição crescente da mulher para o desenvolvimento das relações amigáveis e cooperação entre Estados e fortalecimento da paz no mundo.

A partir destes três objectivos foram definidas as linhas mais globais de uma politica da condição feminina.

A Comissão da Condição Feminina, criada no âmbito do Ano Internacional da Mulher, propõe, de acordo com os três objectivos enunciados e em termos mais gerais, promover a participação da mulher na vida social e económica, bem como rever o seu estatuto social e jurídico.

Todavia, não conhecendo com exactidão a realidade, torna-se impossível a elaboração de uma politica orientada. As medidas a tomar no sentido de favorecer uma melhor integração das mulheres na vida social e económica devem apoiar-se portanto no conhecimento e análise científica dos diversos aspectos da condição feminina.

Para medir a participação das mulheres na vida económica e social são necessários indicadores que permitam não só avaliar qualitativamente este fenómeno, mas sobretudo medi-lo quantitativamente.

Deparamos neste momento com a inexistência de documentação geral, com a dispersão de fontes de informação, a irregularidade dos dados e toda a espécie de lacunas no respeitante a este tema.

Torna-se portanto urgente, a mais curto prazo, melhorar os instrumentos estatísticos de apreciação da realidade em estudo, ou seja tentar quantificar a participação da mulher na vida económica e social. Trata-se portanto e em primeiro lugar de juntar as informações estatísticas



ticas disponíveis no respeitante à condição feminina e em segundo lugar de sintetizar as informações em conjuntos que sejam significativos do estado da nossa sociedade neste campo específico.

A mais longo prazo deveria proceder-se a uma recolha sistemática dos dados acima mencionados, dentro de um quadro descritivo e previsivo, com o fim de estudar os efeitos das políticas aplicadas neste campo.

Dentro dos objectivos a atingir a curto prazo põe-se o problema de seleccionar e estruturar os instrumentos de medida quantitativa que permitirão traduzir a realidade de modo significativo. Estas medidas estatísticas ou indicadores deverão ser o mais objectivas possível e reflectir a condição feminina. Estes indicadores deverão ser adaptados às linhas políticas globais já traçadas e simultaneamente devem dar-nos da realidade uma imagem concreta, a partir da qual se possa propor um leque de possibilidades e uma gama de objectivos mais específicos que seriam então objecto de uma escolha política racional.

Fundação Cuidar o Futuro

Para a recolha e análise destes dados basear-nos-emos no modelo de investigação sobre a participação da mulher na vida económica e social que nos pareceu mais adequado aos objectivos a atingir nesta primeira fase e cujo esquema bem como as definições exporemos em seguida (2).



(2)- " Recherche sur les indicateurs sociaux"

Ministère des Affaires Sociales

Service d'Etudes et Prévisions, Paris 1970.

ESQUEMA DO MODELO ADOPTADO.

I
PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA.

- A -
INDICADORES DE ESTRUTURA

1 - Indicadores de resultados

a) - Indicadores que medem o grau de participação na vida econômica.

b) - Indicadores que medem as condições e consequências socio-demográficas de participação

2 - Indicadores de meios.

a) - Ação de promoção

b) - Melhoramento das condições de participação.

- B -
INDICADORES DE CONJUNTURA.

1 - Desemprego feminino

2 - Duração do trabalho feminino

3 - Absenteísmo feminino.

II
PARTICIPAÇÃO NA VIDA SOCIAL.

- 1 -

Indicadores de resultados

a) - Participação tradicional

b) - Novos modos de participação

- 2 -

Indicadores de meios.



Fundação Cuidar o Futuro

Definição dos termos utilizados:

I- Participação da mulher nas actividades económicas.



A- Indicadores de estrutura

I- Indicadores de resultados

São os que se propõem medir o grau e as condições de participação das mulheres na actividade económica. A recolha destes dados pode dar origem à fixação de objectivos mais específicos no âmbito de uma política de participação da mulher na vida económica.

a)- Indicadores que medem o grau de participação na vida económica.

São aqueles que nos permitem avaliar o volume e a estrutura quantitativa da actividade profissional feminina bem como a duração da sua participação económica.

- Medidas globais de força de trabalho e sua repartição.

- Medidas de estrutura da qualificação profissional da população activa feminina.

- Medidas de duração da mobilização.

b)- Indicadores que medem as condições e consequências socio-demográficas da participação.

Indicadores que permitem conhecer o contexto socio-demográfico no qual se insere o trabalho feminino.

- Participação em correlação com dados demográficos.

- Participação em correlação com dados sociológicos.

- Consequências do trabalho feminino (factores que podem comprometer a integração da mulher na vida económica). Condições para a mulher, por exemplo, para as crianças e mobilidade profissional e geográfica.

Uma vez definidos os objectivos, quer globais, quer específicos, da política de participação das mulheres na vida económica, torna-se necessário seleccionar uma série de meios adequados para atingir os objectivos fixados.



2- Indicadores de meios

Meios possíveis para melhorar a integração económica da mulher.

a)- Acção de formação

São os meios utilizados para minimizar os obstáculos provenientes da falta de qualificação e podem ser medidos através de indicadores de escolarização e formação profissional.

b)- Melhoramento das condições de participação.

São os meios que passam pela melhor organização do quadro de vida familiar e profissional.

- Melhor organização do quadro de vida familiar.

Indicadores de equipamento electro-doméstico
Nível de apoio pré-escolar

- Melhor organização do quadro de vida profissional.

Melhor organização das condições de trabalho
Igualdade de remunerações femininas e masculinas
Organização do regresso no mercado do trabalho

B- Indicadores de conjuntura

Não são elementos especificamente de tipo conjuntural, mas distinguem-se dos indicadores de estrutura pela sua maior sensibilidade às variações a curto prazo e pela complementaridade das suas indicações

a)- Desemprego feminino

b)- Duração do trabalho feminino (como indicador de desemprego parcial).

c)- Insetimento feminino (que se encontra directamente relacionado

com o estado do mercado de trabalho).



II- Participação da mulher na vida social.

Encontra-se em larga medida condicionada pelo grau de participação económica.

I- Indicadores de resultados

a)- Participação tradicional

Voto

Exercício de funções electivas

Participação sindical

b)- Novas formas de participação

Comissões de moradores

Comissões de trabalhadores

Partidos políticos

Núcleos culturais

Cooperativas e associações de consumidores

Organismos femininos etc.,

2- Indicadores de meios

Educação

Segregação cultural etc.,

Este trabalho de levantamento estatístico limitar-se-á à recolha e análise de dados sobre a participação da mulher na vida económica visto este condicionar por um lado a sua participação social, e por outro ser mais delicada e difícil a construção de indicadores específicos sobre este tema.

Dentro do campo da participação da mulher na vida económica foram consideradas prioritárias as informações sobre questões demográficas, de Trabalho, Emprego, Segurança Social, Saúde e Educação.

Em relação a cada um destes sectores e seguindo o modelo descrito, tentar-se-á recolher o maior número de dados pertinentes e indicar-se-á as suas origens bem como o seu grau de elaboração e disponibilidade, indicar-se-á igualmente os dados julgados insuficientes e os dados inexistentes.



Fundação Cuidar o Futuro